
RESENHA

LIINC EM REVISTA

Uma publicação sobre as complexas relações entre informação,
conhecimento e desenvolvimento no Brasil atual

Maria Amalia Gusmão Martins

Esta resenha não se detém sobre uma obra singular, mas sobre uma publicação periódica, ou seja, uma revista.

Liinc em Revista é um periódico eletrônico, semestral, publicado pelo Laboratório Interdisciplinar sobre Informação e Conhecimento (Liinc), uma iniciativa multidisciplinar nascida de uma parceria entre a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e o Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica (Ibict).

Na abertura da página eletrônica do *Liinc*, o Laboratório é apresentado como um espaço interinstitucional e multidisciplinar, coordenado em parceria entre a UFRJ e o IBICT, com o objetivo de promover e difundir a reflexão crítica e interdisciplinar sobre informação, conhecimento e desenvolvimento no mundo contemporâneo. Os temas centrais ali trabalhados contemplam: sociedade e economia da informação e do conhecimento; informação, conhecimento e inovação; novas formas de produção e difusão do conhecimento; informação, conhecimento e cidadania; tecnologias da informação e comunicação; bem como dinâmicas políticas e socioculturais.

A revista, 100 % eletrônica, ou seja, não-disponível em edição impressa, pode ser acessada a partir do menu da página principal do *Liinc* na internet: <http://www.liinc.ufrj.br>. Seu objetivo é promover a reflexão crítica e o debate sobre as relações entre informação, conhecimento e desenvolvimento diante das transformações no mundo contemporâneo, particularmente como essas relações se conformam e se desdobram, no caso brasileiro.

O primeiro número de **Liinc em Revista** foi lançado em março de 2005 e dedicado aos novos rumos da interdisciplinaridade. Na apresentação deste número, ao contextualizar no tempo e no espaço o tema da interdisciplinaridade,

Maria Lucia Maciel e Sarita Albagli, ambas editoras do periódico, não poderiam deixar de mencionar o já clássico *New Production of Knowledge*¹, de Michael Gibbons e outros autores, sobre o ‘novo modo de produção do conhecimento’, obra que, nas palavras das apresentadoras, “colocou definitivamente a travessia de fronteiras² na pauta das discussões sobre desenvolvimento científico para os tempos atuais”.

Os demais artigos que compõem o número inaugural tratam da questão da interdisciplinaridade, desde uma perspectiva conceitual propriamente dita – palestra/artigo de Olga Pombo, intitulada *Interdisciplinaridade e integração dos saberes* – até a apresentação dos resultados de um levantamento feito na Plataforma Lattes do CNPq e em documentos das agências financiadoras sobre a incorporação de práticas interdisciplinares por pesquisadores no Brasil, no artigo *A influência das agendas governamentais na produção multidisciplinar de conhecimento*, assinado por Fernanda Sobral e Christiana Freitas. *A vinculação dos conhecimentos: entre a razão mediada e a razão leve*, ensaio de Maria Nelida Gonzalez de Gómez, trata da pluralidade e da diversificação das especialidades, e da aproximação entre as ciências e as não-ciências e entre disciplinas, enquanto Marcel Bursztyrn, no artigo intitulado *A institucionalização da interdisciplinaridade e a universidade brasileira*, discute a interdisciplinaridade tal como se revela no contexto de instituições de ensino e pesquisa, apresentando sugestões e críticas oportunas no momento em que se discute a Reforma Universitária no Brasil.

O segundo número de **Liinc em Revista**, lançado em setembro de 2005, apresenta uma variada gama de artigos em temas que estimulam o debate em torno de questões referentes às transformações observadas nas diversas esferas da sociedade com a utilização e a incorporação das tecnologias da informação. Na apresentação deste número, assinada por Christiana Freitas (pertencente à equipe de editores da revista) e Tom Dwyer, é lembrado que, nos artigos que se seguem, “é possível observar que o campo de investigação é aberto, não sujeito a ortodoxias, que os autores bebem de uma grande variedade de fontes bibliográficas e que temos várias linhas de inquérito e poucas visões consolidadas

¹ GIBBONS, M.; Limoges, C.; Nowotny, H.; Schwartzman, S.; Scott, P.; Trow, M. **The New Production of Knowledge: The Dynamics of Science and Research in Contemporary Societies**. London: SAGE, 1994.

² Leia-se aqui fronteiras disciplinares, institucionais e outras.

ou escolas. Ainda mais, os autores travam diálogos com os debates e a bibliografia internacional”.³

Um detalhe importante sobre **Liinc em Revista**: trata-se de uma publicação Open Access, ou de Acesso Livre⁴. Isto significa que a revista proporciona acesso público a todo o seu conteúdo, seguindo o princípio que tornar gratuito o acesso a pesquisas gera um maior intercâmbio global de conhecimento.

Um pouco de informação sobre Acesso Livre

Com a disseminação, nas duas últimas décadas, das tecnologias da comunicação e da informação, novas alternativas para a comunicação científica foram sendo experimentadas e lançadas para uso, algumas delas com impacto inestimável sobre desenvolvimento científico e tecnológico de modo geral.

A título de ilustração, é apresentada aqui uma das várias iniciativas surgidas neste contexto: o Public Knowledge Project (PKP). O PKP surgiu num momento em que, paralelamente aos avanços da informática e das telecomunicações, em especial ao surgimento e à consolidação da internet, abriam-se inúmeras e novas áreas de pesquisa, em diferentes campos, com aumento exponencial do número de cientistas e, conseqüentemente, do número de trabalhos científicos gerados.

Iniciado em 1998 na Faculdade de Educação da University of British Columbia, o PKP é uma típica iniciativa de Acesso Livre. Além de incentivar novas publicações, manter on-line ambientes de compartilhamento do conhecimento e armazenar um vasto acervo bibliográfico digital de acesso livre, o PKP ainda financia um vasto programa de pesquisa relacionado à utilização e ao impacto do Acesso Livre no campo científico e acadêmico.

Segundo a literatura, o Acesso Livre nasceu como resposta à preocupação dos pesquisadores com o aumento dos custos do aparato de suporte à comunicação científica, com o sentimento de injustiça gerado pelo fato de as universidades e os institutos de pesquisa serem obrigados a pagar às grandes

³ Liinc em revista, v. 1, n. 2, setembro 2005, p. 69-70. <http://www.ibict.br/liinc>

⁴ Em português, a expressão ‘acesso livre’ é amplamente utilizada, embora também se encontre referências a ‘acesso aberto’.

editoras pelo acesso aos resultados da sua própria pesquisa⁵ e pela falta de garantia quanto à disponibilização da informação para todos os cientistas, em igualdade de circunstâncias.

No mundo inteiro, inúmeras instituições de pesquisa e sociedades científicas, bem como agências de fomento e editores científicos, aderiram ao Acesso Livre por meio da assinatura de declarações consensuais surgidas no âmbito de fóruns internacionais de discussão e reconhecidas mundialmente, como a Budapest Open Access Initiative, em fevereiro de 2002, seguida do Bethesda Statement on Open Access Publishing, em junho de 2003, e da Berlin Declaration on Open Access to Knowledge in the Sciences and Humanities, em outubro do mesmo ano. Estes fóruns fixam as bases conceituais e metodológicas, bem como disciplinam a utilização do Acesso Livre em prol da democratização da informação e da manutenção dos altos padrões editoriais exigidos pelo público a que se destina.

Um outro exemplo de iniciativa de acesso livre é o SciELO – Scientific Electronic Library Online, um modelo para a publicação eletrônica cooperativa de periódicos científicos na internet. O SciELO foi desenvolvido para atender às necessidades da comunicação científica nos países em desenvolvimento, particularmente na América Latina e no Caribe, assegurando visibilidade à sua literatura científica e acesso universal, contribuindo assim para a superação do fenômeno conhecido como ‘ciência perdida’⁶.

Se, de modo geral, uma publicação de acesso livre é uma publicação que proporciona imediatamente o acesso gratuito on-line de seu conteúdo a usuários

⁵ De modo geral, as universidades e instituições de pesquisa são obrigados a pagar um alto preço aos grandes grupos editoriais, detentores da maioria dos títulos de periódicos científicos, pelo acesso aos resultados de pesquisa, publicados nesses periódicos sob forma de artigos, ainda que essas pesquisas tenham sido financiadas com recursos públicos e os artigos entregues para publicação pelos cientistas em troca de capital meramente simbólico.

⁶ O termo se refere aos resultados das pesquisas produzidas nos países periféricos, apresentados em artigos que são sistematicamente rejeitados pelos periódicos de maior prestígio, em função da origem dos autores ou da localização geográfica de suas instituições. Mesmo quando gerados por instituições sérias e portadores de resultados consistentes, esses artigos acabam sendo publicados em periódicos locais, de visibilidade restrita.

de todo o mundo, numa definição mais técnica, a publicação de livre acesso deve atender a determinados requisitos, tais como: ⁷

- Os autores ou detentores de *copyrights* garantem a todos os usuários um gratuito, irrevogável, amplo e perpétuo direito de acesso e a licença para copiar, usar, distribuir, transmitir e difundir publicamente o trabalho e elaborar e distribuir trabalhos derivados em qualquer meio digital para propósitos sérios e responsáveis, desde que mencionada a autoria, bem como o direito de fazer um pequeno número de cópias para uso pessoal.
- Uma versão completa do trabalho e todo o material suplementar, incluindo uma cópia da permissão acima mencionada, é depositada, em formato eletrônico adequado, imediatamente com a publicação inicial em pelo menos um repositório on-line, mantido por uma instituição acadêmica, por uma sociedade científica, por uma agência de governo ou por organização conhecida e estabelecida, buscando permitir o livre acesso ao trabalho, a distribuição irrestrita, a interoperabilidade e o arquivamento de longo prazo.

Para mais informações a respeito do Public Knowledge Project, o leitor poderá visitar o site da iniciativa, no endereço <http://pkp.sfu.ca>

⁷ A definição consta do documento Bethesda Statement on Open Access Publishing, concensual entre grupos de trabalho representados por agências de financiamento, bibliotecas e editoras científicas, cientistas e sociedades científicas, durante o Meeting on Open Access Publishing, realizado em abril de 2003 na sede do Howard Hughes Medical Institute, em Bethesda-Chevy Chase, Estado de Maryland, EUA.